

RECUPERAÇÃO. Estoque do vegetal, destinado ao agricultor durante a estiagem, está abaixo do necessário para sobrevivência do rebanho

PROJETO RECOMPÕE ÁREA DE PLANTIO DA PALMA

TATIANE GOMES
ESTAGIÁRIA*

A palma forrageira é um vegetal de origem mexicana que veio dar suporte, principalmente, para o semiárido alagoano. Devido a sua capacidade de armazenar água, a planta pode ser usada na alimentação de rebanhos bovinos e ovinos. No cenário alagoano de crise, em virtude de diversos fatores, como a seca, o vegetal se tornou importante meio para a sobrevivência de agricultores familiares. Porém, nos estoques, a disponibilidade da palma forrageira está abaixo do esperado. É preciso recompor o vegetal no estado, mas o pequeno produtor rural não possui recursos financeiros suficientes para isso.

Segundo o presidente do Sindicato Rural dos Produtores de Leite de Alagoas (Sindileite), André Ramalho, não foi só a falta de chuva dos últimos anos que diminuiu a palma nos estoques, mas a falta de produção para recomposição. A política de formação de preço, os anos com menos chuva, a dificuldade de mão de obra para o manejo correto da cultura foram fatores que mais influenciaram a diminuição nos estoques de palma.

"O produtor tinha no passado uma poupança para usar na estiagem e o estoque com a palma forrageira disponível. Com a política de formação de preço que não favorece, ele usou o dinheiro e comeu a palma. Mas ele já não tinha como investir no replantio. E os produtores que plantavam, adensavam para ter mais produtividade na área plantada, mas não adubavam. Todos os fatores juntos fizeram com que a



Chefe da Unidade Territorial da Codevasf, Thiago Cebrax, acredita que quem mais sofre com a falta da palma na estiagem é o pequeno produtor



Para André Ramalho, presidente do Sindileite, a expectativa com o projeto é voltar ao estoque que tinha no passado



Segundo pesquisador do Ceca, a região do semiárido é onde se encontra a maior concentração de palma no estado

palma plantada não vingasse", explica André Ramalho.

Para tentar recuperar o estoque de palma no estado, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paranaíba (Codevasf), numa parceria com o Ministério de Integração Nacional e a Prefeitura do município de Pariconha, localizado no Sertão do estado, está dando início ao Programa de Recomposição Sustentável da Palma Forrageira (Repalma). O projeto está em fase de licitação e, segundo o chefe da Unidade de Desenvolvimento Territorial da Codevasf, Thiago Cebrax, até o final do ano, o Ministério de Integração Nacional irá garantir mais de R\$ 1 milhão para execução do programa.

"O programa será executado numa área de 20 hectares nas margens do Canal do Sertão, em Pariconha. A área foi cedida pela prefeitura. Lá vamos promover a multiplicação da palma forrageira e, quando elas estiverem com as raquetes prontas para a multiplicação, iremos distribuí-las aos produtores para que possam plantar em suas propriedades", explica Thiago.

O chefe da Unidade Territorial explica, ainda, que serão usadas raquetes de palma forrageira excepcionais para o cultivo. As mudas já virão adaptadas às pragas da região, mas o processo de variabilidade dependerá da empresa que será contratada para o serviço.

A irrigação da área será feita com as águas do Canal do Sertão e, num período médio de 10

a 12 meses, as raquetes poderão ser colhidas e distribuídas gratuitamente para agricultores familiares que criam rebanho de corte e de leite. "Quem mais sofre com a seca é o agricultor familiar que não tem meios de se manter. E esperamos beneficiar cerca de mil agricultores da região", destaca.

O presidente do Sindileite acredita que o projeto vai ser uma recuperação do semiárido. "É preciso voltar a ter o estoque que tinha no passado", aponta.

PROCESSO DE SELEÇÃO

O Repalma contará com uma equipe em campo para a seleção de agricultores familiares que serão incluídos no projeto. A seleção contará com os fatores de renda do produtor e sua aptidão

produtiva.

A renda per capita estipulada para a seleção ficará entre R\$ 40,00 a R\$ 60,00. Já o padrão do lote e a capacidade de cultura na propriedade também serão levados em consideração.

"Se o agricultor vai estar apto para receber a cultura na sua propriedade e quantas mudas receberá, vai depender do cálculo do lote que possui. Para realizar uma produção máxima, consideramos que a palma tenha que ser plantada em 20 centímetros. Além disso, quando o produtor realiza a cultura da palma na sua propriedade, ele não poderá plantar outra cultura, pois a palma precisa de muita água para se desenvolver", explica Thiago Cebrax.

* Sob supervisão da editoria de Rural



Pesquisa realizada na Ufal aponta que o uso da palma na alimentação dos animais deixa a carne rica em nutrientes

PESQUISA APONTA QUE VEGETAL ENRIQUECE DIETA DOS ANIMAIS

A palma se tornou um vegetal procurado por produtores para a alimentação e forragem do animal. Há um ano desenvolvendo pesquisas com a palma forrageira, o Centro de Ciências Agrárias (Ceca), da Universidade Federal de Alagoas, conseguiu encontrar soluções para melhorar a qualidade do rebanho no estado. O projeto reuniu alunos de graduação, mestrado e doutorado para estudar a possibilidade da substituição do feno pela palma na alimentação dos animais.

O estudo, realizado com sete animais da instituição, foi realizado substituindo gradativamente o feno e acrescentando a palma forrageira. Todo o comportamento animal foi observado 24 horas por dia.

De acordo com o coordenador da pesquisa, o professor José Teodorico, foram observados o crescimento dos animais e os benefícios à saúde do animal no período de seca. "A pesquisa le-

vou a entender que a palma não era apenas uma forragem que ajuda no período de seca, mas ajuda na qualidade da saúde do animal. A entrada do percentual da palma na dieta melhorou a qualidade do sabor, do aroma e das proteínas da carne dos animais, além de permitir seu crescimento físico", explica o professor.

Alagoas é onde está localizado o maior plantio de palma forrageira no Brasil, são cerca de 200 mil hectares. Segundo Teodorico, a região do Semi-árido, na Bacia Leiteira, é onde se encontra a maior concentração de palma no estado. Por isso, alguns produtores de leite já usam o vegetal *in natura* na dieta do rebanho, o que está garantindo a sobrevivência dos animais, mesmo em períodos de seca. "Comparando o rebanho de 2013 e 2014 de Alagoas com outros estados do Nordeste, que tiveram redução de 30%, aqui não houve diminuição de rebanho com a utilização da palma forrageira", destaca.